

GRAVIDEZ PADRÃO FIFA

Luiz Henrique Bezerra

luizhenriquebrz@gmail.com

Abimelec Machado

abimelecmachado1997@gmail.com

Axl Mozart Soares

axlmozart.pessoal@gmail.com

Rosani Knaz

rosanifaculdade@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência. Copa do Mundo. Políticas públicas de saúde.

RESUMO: Como proposta da disciplina Momento Integrador III, do Curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, orientada pela professora Rosani Knaz, esta pesquisa surgiu no intuito de investigar se o megaevento da Copa do Mundo de 2014 foi um fator de possível aumento do número de gravidez na adolescência – esta, entendida entre os 10 aos 19 anos – entre fevereiro e maio de 2015. O estudo iniciou com o entendimento da Copa do Mundo: como foi sua organização no Brasil, seus desdobramentos econômicos, o fluxo de pessoas no País e seu aumento populacional durante o período do evento – a partir de jornais e revistas da época, no intuito de recortar o Brasil dentro de um período sócio histórico e, perceber como o megaevento impactou na identidade nacional e na saúde mental da população, e também foi visto como o SUS se preparou para receber mais pacientes durante o megaevento. Em seguida, por meio psicologia social e comunitária, compreendeu-se o fenômeno da gravidez na adolescência de forma geral: os fatores sociais que podem implicar em tal episódio e seus pontos positivos e negativos, tanto para a criança quanto para a mulher; e seus aspectos socio-históricos-culturais. Devido à escassez de referência bibliográfica que pudesse fundamentar a hipótese da pesquisa, o próximo passo foi verificar dados comparativos dos nascimentos e óbitos entre fevereiro e maio de 2014 e 2015. Como resultado, os dados indicaram que não houve aumento significativo da gravidez na adolescência durante a copa do mundo, porém o aumento significativo surgiu na faixa etária dos 20 a 25 anos. Assim, investigou-se as políticas públicas de saúde durante a Copa, para verificar se houveram campanhas de prevenção de gravidez quais foram os seus resultados, descobrindo que elas foram efetivas em suas propostas. Ao chegar nessa primeira conclusão, a pesquisa continuou sua rota de

metodológica, pois mesmo que a hipótese tenha sido contestada, a gravidez na adolescência é um fenômeno social. Dessa forma, volta-se à saúde sexual dos adolescentes, verificando os contraceptivos utilizados por eles e a existência do tabu da sexualidade e sua manutenção, pela falta de educação sexual. Constatou-se no tabu da sexualidade a prevalência de possibilidades de respostas por meio da psicanálise, dessa forma, pesquisou-se como o inconsciente motiva os adolescentes a fazerem sexo sem camisinha, considerado um comportamento de risco. Tavares (1996) compreendeu que existe o sentimento de invulnerabilidade, em que somente o outro engravidaria; as transições pelos papéis da sexualidade, a impulsividade, e o desejo inconsciente de ter um filho. Já Mendonça (2012) pesquisou mães adolescentes reincidentes por meio da identificação lacaniana, pois suas mães também foram mães durante a adolescência. E Resta et al. (2014) levantaram como respostas: “aconteceu pela impulsividade”, gerando a mudança de status social, de menina para mulher e sua adaptação ao novo papel; “para suprir um vazio”, na busca de resgatar uma necessidade afetiva perdida na infância; “o desejo de ter um filho”, motivado conscientemente para bem próprio, fuga de assédio e/ou violência ou por pedido do companheiro. Concluindo a pesquisa, sugere-se mais políticas públicas de saúde voltadas ao sexo seguro, para evitar a gravidez na adolescência ou contágio por DST's, assim os estádios de futebol, os times e os patrocinadores do esporte contribuiriam com campanhas de uso de preservativo e conscientização de sexo seguro em todo o aparato futebolístico, antes das partidas, nos intervalos, distribuição de preservativos nos estádios e apoio financeiro para as campanhas de educação sexual.

REFERÊNCIAS:

ALVARENGA, D. Veja quem ganhou e quem perdeu com a Copa na economia.

G1. São Paulo, 17 jun. 2014. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/07/veja-quem-ganhou-e-quem-perdeu-com-copa-na-economia.html>>. Acesso em: 13 out. 2018.

BRASIL. Ministério do turismo. Turismo reúne números da Copa do Mundo. 12

jun. 2014. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/1114-turismo-reune-numeros-da-copa-do-mundo.html>>. Acesso em: 12 out. 2018.

CAPELO, R. Mais lucrativa da história, Copa do Mundo de 2014 gera R\$ 18

bilhões para a Fifa. **Dinheiro em jogo**, 20 mar. 2015. Disponível em:

<<http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/dinheiro-em-jogo/post/mais-lucrativa-da-historia-copa-do-mundo-de-2014-gera-r-18-bilhoes-para-fifa.html>>. Acesso em: 13 out. 2018.

COPA do Mundo 2014: medidas de prevenção para o contágio de novas

doenças. **Boletim de informação e atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia**, ano 12, n. 45, jan./fev./mar., 2014. Disponível em:

<https://www.infectologia.org.br/cloud/uploads/2015/03/boletim_sbi_45.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.

FAVERO, P. País terá campanha contra DSTs durante a Copa do Mundo. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2014/02/18/pais-tera-campanha-contradsts-durante-a-copa-do-mundo.htm#fotoNav=25> Acesso em: 18 out. 2018.

FRIZZO, G.B.; KAHL, M.L.F.; OLIVEIRA, E.A.F.D. Aspectos psicológicos da gravidez na adolescência. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/%20viewFile/1370/1070> Acesso em: 17 out. 2018.

LINS, S. L. B.; BORSA, J. C. Identidade social, saúde mental e avaliação dos impactos da Copa do Mundo FIFA 2014. **Psicologia e saber social**, v. 3, n. 1, p. 124-131, 2014. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/12208>>. Acesso em: 12 out. 2014.

MASSUDA, A. Megaeventos no Brasil: oportunidades e desafios da Copa do Mundo FIFA 2014 para o Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Cardiologia**, v. 25, n. 5, set./out. 2012. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=666567&indexSearch=ID>>. Acesso em: 12 out. 2018.

MENDONÇA, T. C. P. de. Aspectos subjetivos determinantes da gravidez recorrente na adolescência: uma abordagem a partir da psicanálise. 2012. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-98FSPH>>. Acesso em: 14 out. 2018.

MOURA, P. M. de. A Copa do Mundo traz mais de um milhão de estrangeiros ao Brasil. **El País**, São Paulo, 14 jul. 2014. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/07/15/economia/1405381188_257885.html>. Acesso em: 13 out. 2018.

PESQUISA inédita mostra que maioria das adolescentes não usa preservativos. **Massa news**, Curitiba, 5 mar. 2018. Disponível em: <<https://massanews.com/noticias/brasil/pesquisa-inedita-mostra-que-maioria>>

das-adolescentes-nao-usa-preservativos-y428o.html>. Acesso em: 13 out. 2018.

PITTS, N. Conheça a Campanha ANA – Conectad@s por uma Copa sem Violência Sexual. Fundação Luterana de Diaconia. Disponível em: <<https://fld.com.br/blog/conheca-a-campanha-ana-conectads-por-uma-copa-sem-/>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

REIS, V.L.D. ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELATOS DE MÃES ADOLESCENTES. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/89327/reis_vl_me_bauru.pdf?sequence=1 Acesso em: 18 out. 2018.

RESTA, D. G. et al. Adolescentes: por quais motivos elas engravidam? **Rev. Enferm. UFPE** [on-line]. Recife, v. 8, n. 5, p. 1229-36, maio, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/9804/9971>>. Acesso em: 14 out. 2018.

RIBEIRO, C. H. DE V.; SOARES, A. J. G.; DACOSTA, L. P. Percepção sobre o legado dos megaeventos esportivos no Brasil: o caso da Copa do Mundo Fifa 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 447-466, abr./jun., 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892014000200447&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 12 out. 2014.

SENA FILHA, V.L.D.M. Representações Sociais da gravidez na adolescência para profissionais de Unidades de Saúde da Família. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10272/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Vera%20L%C3%BAcia%20de%20Moura%20Sena%20Filha.pdf> Acesso em: 18 out. 2018.

TAVARES, E. In: Congresso Brasileiro sobre Adolescência — entre o passado e o futuro. **Anais...** 1996. Disponível em: <http://agalma.com.br/wp-content/uploads/2017/09/mae_menininha.pdf>. Acesso em: 14 out. 2018.

VELHO, M. T. A. D. C.; QUINTANA, A. M.; ROSSI, A. G. Adolescência, autonomia e pesquisa em seres humanos. **Rev. bioét.**, v. 22, n. 1, p. 76-84. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v22n1/a09v22n1.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018.